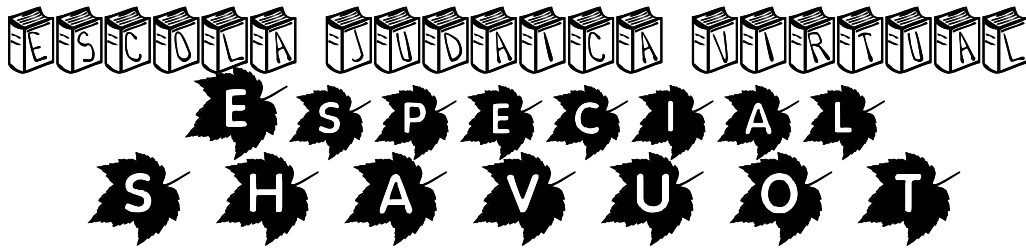


Projeto Ahavat Israel



Shavuot 29 e 30/05, DEZ MANDAMENTOS 29/05, Eruv Tavshilin:28/05, Izkor 30/05

Compilado: por Rabino Victor Benjoya

ENTRANDO O CHAG

O QUE É SHAVUOT?

Shavuot é o segundo dos três maiores Dias Festivos (Pessach é o primeiro e Sucot o terceiro), e vem exatamente cinquenta dias após Pessach. A Torá foi outorgada por D'us ao povo judeu no Monte Sinai há mais de três mil e trezentos anos. Todos os anos, neste dia, renovamos nossa aceitação do presente de D'us.

A palavra Shavuot significa "semanas": assinala a compleição das sete semanas entre Pessach e Shavuot (o período do Omer), durante o qual o povo judeu preparou-se para a Outorga da Torá. Durante este tempo, purificou-se das cicatrizes da escravidão e tornou-se uma nação sagrada, pronta a entrar em uma aliança eterna com D'us, com a Outorga da Torá.

Shavuot também significa "juramentos". Com a Outorga da Torá, o povo judeu e D'us trocaram juramentos, formando um pacto duradouro de não abandonar um ao outro.

O QUE É A TORÁ?



A Torá é composta de duas partes: a Lei Escrita e a Lei Oral. A Torá escrita contém os Cinco Livros de Moshe, os Profetas e os Escritos. Juntamente com a Torá Escrita, Moshe recebeu também a Lei Oral, que explica e esclarece a Lei Escrita. Foi transmitida oralmente de geração a geração e finalmente transcrita no Talmud e Midrash.

A palavra "Torá" significa instrução ou orientação. A palavra "mitzvá" significa tanto mandamento como conexão. Há 613 mandamentos. Os positivos (Faça), totalizando 248, são equivalentes ao número de órgãos no corpo humano. Os 365 negativos (não faça) são equivalentes ao número de vasos sanguíneos no corpo humano).

Através do estudo de Torá e cumprimento das mitzvot conectamos a nós e ao ambiente a D'us. O propósito de D'us ao criar o mundo é para que santifiquemos toda a Criação, imbuindo-a de santidade e espiritualidade.



PAPEL DOS FILHOS

Nossos Sábios disseram que antes que D'us desse a Torá ao povo judeu, Ele exigiu avalistas. Os judeus fizeram várias sugestões, todas rejeitadas por D'us, até que declararam "Nossos filhos serão nossa garantia de que o povo judeu prezarão e observarão a Torá." D'us aceitou imediatamente, e concordou em dar a Torá.

Quando a Torá é lida na sinagoga em Shavuot, D'us na verdade está outorgando novamente a Torá. Portanto cada judeu, homem ou mulher, e especialmente as crianças, deveriam fazer todos os esforços para estarem presentes em uma sinagoga na sexta-feira, 29 de maio, quando os Dez Mandamentos são lidos.

A OUTORGA DA TORÁ



A Outorga da Torá foi um evento de grande alcance espiritual - que tocou a essência da alma judaica na ocasião e para todo o sempre. Nossos Sábios a compararam a um casamento entre D'us e o povo judeu. Um dos muitos nomes de Shavuot é o Dia do Grande Juramento, (a palavra shavua significa também juramento). Neste dia, D'us jurou-nos eterna devoção, e nós também prometemos lealdade eterna a Ele.

Neste dia recebemos um presente do Alto, que não teríamos conseguido com nossas limitadas faculdades. Recebemos a habilidade de atingir e tocar o Divino; não apenas para sermos seres humanos refinados, mas seres humanos Divinos, capazes de se elevar acima e além das limitações da natureza.

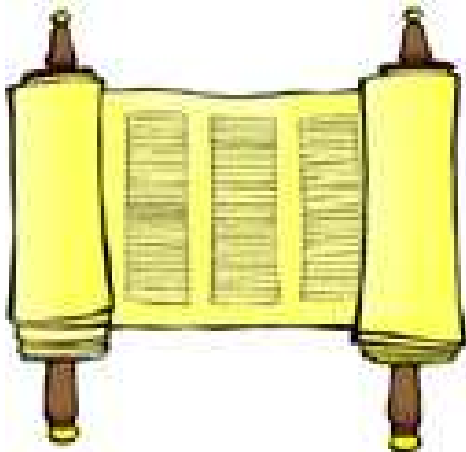
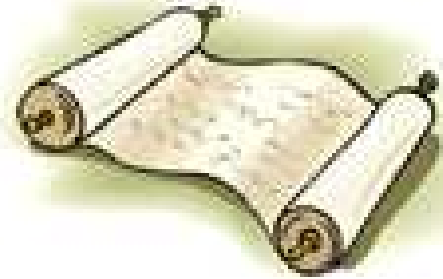
PORQUE A TORÁ NÃO FOI OUTORGADA EM ERETZ ISRAEL

A Torá foi outorgada livremente, em um local público sem proprietário. Se tivesse sido outorgada na terra de Israel, as nações do mundo diriam que não têm uma porção nela. Qualquer povo que a deseje aceitar é bem vindo a fazê-lo.

Por que o Monte Sinai foi escolhido para ser o local para a Outorga da Torá? A resposta convencional é que a escolha do Monte Sinai foi para ensinar-nos a humildade, pois o Monte Sinai

era a mais humilde de todas as montanhas. Se é assim, por que não foi dada em um vale profundo? Não seria esta uma lição mais forte sobre a humildade?

Daí, aprendemos que um judeu deve ser capaz de distinguir entre ser orgulhoso e ser arrogante. A arrogância é de mau gosto. Orgulhar-se de suas raízes é uma virtude. Portanto, a Torá foi outorgada em uma humilde montanha.



NOMES ADICIONAIS DE SHAVUOT

Shavuot é também chamado de Atzeret, que significa a Compleição, porque juntamente com Pessach, completa uma unidade. Ganhamos nossa liberdade em Pessach a fim de recebermos a Torá em Shavuot.

Outro nome para Shavuot é Yom Habikurim, ou o Dia dos Primeiros Frutos. Numa expressão de agradecimento a D'us, começando em Shavuot, cada fazendeiro na terra de Israel levava ao Templo Sagrado uma oferenda do primeiro trigo, cevada, uvas, figos, romãs, azeitonas e tâmaras que cresciam no campo.

Finalmente, Shavuot é também chamado Chag Hakatzir, a Festa da Colheita, porque o trigo, o último dos grãos a ficar pronto para ser cortado, era colhido nesta época do ano.

Leis e Costumes

ESTUDANDO NA NOITE DE SHAVUOT

Na primeira noite de Shavuot (este ano, na quinta-feira, 28 de maio de 2009), os judeus de todo o mundo cumprem o costume milenar de conduzir uma vigília que dura toda uma noite, dedicada ao estudo de Torá. Uma explicação para esta tradição é que o povo judeu não se levantou cedo no dia em que D'us concedeu a Torá, e foi necessário que o próprio D'us os despertasse. Como uma compensação por seu comportamento, os judeus adotaram o costume de permanecerem acordados durante toda a noite.

OS DEZ MANDAMENTOS

Shavuot é o dia no qual celebramos a grande revelação da Outorga da Torá no Monte Sinai, há 3321 anos. Você ficou ao pé da montanha. Seus avós e bisavós antes deles. As almas de todos os judeus de todos os tempos juntaram-se para ouvir os Dez Mandamentos, transmitidos pelo próprio D'us.

Este ano, na sexta-feira 29 de maio de 2009, vá até sua sinagoga para ouvir os Dez Mandamentos e reafirmar o pacto com D'us e Sua Torá.

Como todos nós ficamos no Monte Sinai, devemos confirmar nosso compromisso. Bebês, crianças, os idosos, todos que estiverem em condições deverão comparecer.

O LIVRO DE RUTH

Em muitas sinagogas lê-se o Livro de Ruth no segundo dia de Shavuot. Há vários motivos para este costume:

A - Shavuot é a data de nascimento e *Yahrzeit* (dia de falecimento) do Rei David, e o Livro de Ruth registra sua ancestralidade. Ruth e seu marido Boaz foram os bisavós do Rei David.

B - As cenas de colheita, descritas no Livro de Ruth, são apropriadas ao Festival da Colheita.

C - Ruth foi uma convertida sincera que abraçou o judaísmo de todo o coração. Em Shavuot, todos os judeus foram como convertidos, tendo aceitado a Torá e todos seus preceitos.

ADORNANDO A CASA COM FOLHAGENS E FLORES



Em Shavuot costuma-se enfeitar a casa e a sinagoga com frutas, flores e folhagens. O motivo disso é que na época do Templo Sagrado, os

primeiros frutos da colheita eram oferecidos em Shavuot. Nossos Sábios relatam também que, embora o Monte Sinai se localizasse em um deserto, quando a Torá foi outorgada a montanha floresceu e muitas flores brotaram.



NOTA: Todos os arranjos devem ser feitos até quinta-feira, 28 de maio, antes do despontar do dia festivo, para respeitar a santidade de Shavuot.

ALIMENTOS A BASE DE LEITE



Costuma-se comer alimentos feitos com leite em Shavuot. Existem várias razões para este costume:

Com a Outorga da Torá, os judeus ficaram obrigado a cumprir as leis da Cashrut. Como a Torá foi outorgada no Shabat, nenhum animal podia ser abatido e nem os utensílios podiam ser casherizados, portanto neste dia come-se à base de laticínios.

Outro motivo é que a Torá é comparada ao leite. A palavra hebraica para leite é chalav. Quando o valor numérico de cada uma das letras na palavra chalav são somadas - 8+30+2 - o total é quarenta. Quarenta é o número de dias que Moshe passou no Sinai, recebendo a Torá.

A História

PREPARATIVOS

A primeiro de Sivan, o primeiro dia do terceiro mês após o êxodo do Egito, os Filhos de Israel chegaram ao Deserto do Sinai e acamparam perto da montanha.

Durante as poucas semanas de viagem no deserto sob a proteção Divina, com milagres diários, tais como o maná e a codorna, o miraculoso adoçamento da água, a derrota de Amalek e a travessia do Mar Vermelho, o povo

judeu havia se tornado mais e mais consciente de D'us.

A fé tornava-se mais intensa a cada dia, até que atingiram um padrão de santidade, solidariedade e unidade, jamais conseguido antes ou depois por qualquer outra nação.

Moshe ascendeu ao Monte Sinai, e D'us disse-lhe as seguintes palavras: *"Assim dirás à casa de Yakov, e dirás aos Filhos de Israel: 'Vocês viram aquilo que fiz aos egípcios, e como Eu os trouxe nas asas da águia, e os trouxe até a Mim. Agora, portanto, se ouvirem de fato Minha voz, e se mantiverem Minha aliança, então serão Meu tesouro dentre todos os povos; pois toda a terra é Minha; e serão para Mim um reino de sacerdotes, e uma nação sagrada.'*"

Moshe voltou do Sinai e chamou os anciãos do povo e transmitiu-lhes todas estas palavras de

D'us. Unanimemente, com uma voz e uma só mente, o povo respondeu: *"Naassê Venishmá"* - "Tudo que D'us falou, assim o faremos."

Dessa forma, aceitaram totalmente a Torá, com todos seus preceitos, sem ao menos pedir uma enumeração detalhada das obrigações e deveres que nela estavam envolvidos.

Quando Israel havia se prontificado a receber a Torá, D'us falou novamente a Moshe: "Vá até o povo, e santifique-os hoje e amanhã, e deixe que lavem suas vestes, e estejam prontos no terceiro dia: pois no terceiro dia o Senhor virá à vista de todo o povo no Monte Sinai. Estabeleça limites para o povo, dizendo: Prestem atenção; não subam ao Monte, ou toquem sua borda, pois aquele que o fizer morrerá."



A REVELAÇÃO DO SINAI

A alvorada do terceiro dia trouxe trovões e relâmpagos que encheram o ar. Pesadas nuvens pairavam sobre a montanha, e os sons crescentes e constantes do shofar fizeram o povo estremecer com temor. Moshe levou os Filhos de Israel para fora do acampamento e colocou-os ao pé do Monte Sinai, que estava todo coberto por fumaça e trepidações, pois D'us tinha descido sobre ele, em fogo.

O toque do shofar intensificou-se, mas de repente todos os sons cessaram, e seguiu-se um silêncio absoluto; então D'us proclamou os Dez Mandamentos desta forma:

1 - "Eu sou o Senhor teu D'us, que te tirei da terra do Egito, da casa dos escravos.

2 - "Não terás outros deuses diante de Mim. Não farás para ti imagem de escultura, figura alguma do que há em cima, nos céus, e abaixo na terra, ou nas águas, abaixo da terra. Não te prostrarás diante deles, nem os servirá, pois sou o Eterno, teu D'us, D'us zeloso, que visita a iniquidade dos pais aos filhos sobre terceiras e quartas gerações aos que me aborrecem; e mostrarei misericórdia até mil gerações daqueles que Me amam e guardam Meus mandamentos.

3 - "Não jurarás em nome do Eterno, teu D'us, em vão; porque não livrará o Eterno ao que jurar Seu nome em vão.

4 - "Lembra-te do dia de Shabat para santificá-lo. Seis dias trabalharás, e farás toda tua obra. E o sétimo é o Shabat do

Eterno, teu D'us, e não farás nenhuma obra, tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, teu animal, e teu peregrino que estiver em tuas cidades; pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar, e tudo o que há neles, e repousou no sétimo dia; portanto, abençoou o Eterno o dia de Shabat e o santificou.

5 - "Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem teus dias sobre a terra que o Eterno, teu D'us, te dá.

6 - "Não matarás(assissinarás).

7 - "Não cometerás adultério.

8 - "Não furtarás.

9 - "Não levantarás falso testemunho contra teu próximo.

10 - "Não cobiçarás a casa de teu próximo; não cobiçarás a mulher de teu próximo, e seu servo, ou sua serva, e seu boi, e seu asno, e tudo que seja de teu próximo."

Pensamentos

A UNIDADE DO POVO JUDEU

A Festa de Shavuot começa, quinta-feira à noite, 27 de maio de 2009. O que isso significa? Os prazeres do "cheese cake"? Ou o verdadeiro início do povo judeu...

Shavuot celebra a Outorga da Torá no Monte Sinai. Isso foi realmente o começo de nossa identidade total como judeus, e todo o povo judeu estava presente. Obviamente, todos os indivíduos que vivos àquela época estavam lá. Quem perderia este evento fenomenal? Mas também, dizem-nos os rabinos, as almas de todos os judeus que ainda nasceriam, incluindo todos os futuros convertidos ao Judaísmo, estavam presentes.

A Outorga da Torá é a expressão de um vínculo que une todos os judeus que jamais viveram ou estão por viver. Por esta razão,

aqueles que existiram ao tempo de Moshe foram inspirados por uma atmosfera de paz, unidade e amor fraterno assim que chegaram à região do Sinai. Esta foi a preparação para a Outorga da Torá, alguns dias mais tarde.

O Zohar afirma: "*D'us, o povo judeu e a Torá são um*". A Torá é o elo. Isso significa que a partir do Sinai, cada pensamento, palavra ou ação em cumprimento da Torá é tanto uma conexão com D'us como um vínculo com todos os outros judeus. A cada vez que cumprimos uma mitzvá (mandamento) estamos portanto unindo-nos ao Criador e também expressando a unidade interior e eterna do povo judeu.

CINCO ETAPAS PARA O SINAI

"Moshe recebeu a Torá [de D'us em] Sinai e a passou a Iehoshua. Iehoshua [entregou-a] aos Anciãos, os Anciãos aos Profetas, e os Profetas a passaram aos Homens da Grande Assembléia." *Ética dos Pais, 1:1*

Na superfície, o livro *Ética* está nos dando uma lista geral das primeiras 23 gerações da cadeia de tradição da Torá, desde o Sinai até nossos dias. Em um nível mais profundo, está dividindo as cinco qualidades primárias que são fundamentais a qualquer pessoa que se aproxime do estudo de Torá.

1 - Moshe: humildade

Moshe certamente sabia quem era. Sabia que era o único ser humano escolhido por D'us para comunicar Sua sabedoria e vontade ao homem. Apesar disso, a Torá atesta: "*O homem Moshe foi o mais humilde sobre a face da terra.*"

De fato, um homem menor, ou menos consciente de sua grandeza, não poderia ser um exemplo tão pungente da essência da humildade: o entendimento de que o homem consegue aquilo que faz com os dons que lhe foram concedidos por seu Criador. "Se qualquer outro homem tivesse recebido aquilo que recebi," teria dito Moshe, "muito provavelmente ele teria conseguido mais que eu."

Para estudar Torá, a pessoa deve engajar sua mente e maximizar sua coragem - algo que geralmente infla seu ego e aumenta o senso de auto-importância. Portanto, o exemplo de Moshe é citado como pré-requisito para o estudo adequado da sabedoria de D'us: aplique seus dons intelectuais ao máximo, mas lembre-se que estes são de fato presentes, e o propósito para o qual foram-lhe concedidos.

2 - Iehoshua: devoção

"*O jovem Iehoshua, filho de Nun, não arredaria pé da tenda.*" Fidelidade, diligência e perseverança foram os traços que caracterizaram Iehoshua; estas características fizeram-no merecedor de assumir o manto da liderança após o falecimento de Moshe, e de servir como o segundo elo na cadeia de transmissão da Torá do mestre ao aluno.

A mente mais aguçada, o mais piedoso dos corações, não podem esperar dominar a Torá sem anos de dias devotados e noites insones. "*Estudarás dia e noite*" pois somente então seus esforços terão sucesso.

3 - "Ancião": isso precisa custar a você

A palavra hebraica para "ancião", *zaken*, está relacionada à palavra hebraica *kaná*, adquirir. Assim, o Talmud define um "ancião" como "alguém que adquiriu sabedoria." "*Se alguém lhe disser: 'Não labutei, mas consegui' não acredite nele,*" aconselham nossos Sábios, que também declararam: "*A Torá é atingida apenas por aquele que se absorve completamente nela.*"

4 - "Profeta": Você não pode fazer isso por si mesmo

A Torá é a sabedoria e a vontade de D'us. Compreender a Torá é conhecer a mente infinita do Criador, que por definição é impenetrável. Portanto a Torá deve nos ser concedida, como dizemos na bênção recitada antes de seu estudo: "*Bendito és Tu, D'us, que outorga a Torá.*" Isso é apenas porque D'us deseja que a mente humana O compreenda, apenas porque Ele escolhe transcender a linha que traçou no momento da Criação, entre o finito e o infinito, de que sejamos capazes de entender uma única palavra da Torá.

Assim, o estudo de Torá é diferente de qualquer outra ciência. Enquanto que o sucesso em qualquer campo do conhecimento é estritamente uma questão de capacidade intelectual, as qualificações morais e espirituais de uma pessoa são prioritárias quando se trata do estudo de Torá. Pois em última análise, todo aquele que domina a sabedoria da Torá é um "profeta" -

alguém que D'us escolheu para permitir-lhe um vislumbre de Sua verdade.

5 - "A Grande Assembléia": torne-a real

"Homens da Grande Assembléia" foi um conselho de 120 Sábios que lideraram o povo judeu na época de seu retorno à Terra Santa no século IV AEC, após três gerações de exílio na Babilônia. A frágil nação precisou enfrentar muitos desafios, assolada por 70 anos de deslocamento e assimilação. Os homens da Grande Assembléia aplicaram seu conhecimento de Torá para suprir as necessidades da época, instituindo um texto unificado para a prece diária e muitos outros estatutos e práticas rituais.

Este é o último dos cinco princípios sobre os quais a atitude de alguém para com a Torá deve ser baseada: a Torá jamais deve ser estudada como uma teoria. O mais elevado de seus conceitos deve ser levado até a essência da vida cotidiana.

Rabino Yanki Tauber

POR QUE O SINAI?

Todos sabem que os Dez Mandamentos foram outorgados por D'us no Monte Sinai. Mas por que especialmente no Monte Sinai?

O Midrash nos afirma que o Monte Sinai não era a mais alta e a mais esplêndida das montanhas. Na verdade, é descrito como sendo a menos alta de todas as montanhas que poderiam ter sido escolhidas. Apesar disso, D'us escolheu o Sinai para a Outorga da Torá para ensinar-nos uma importante mensagem: dizer-nos que a humildade é um pré-requisito para o estudo de Torá.

A Torá vem de D'us. Ao ouvirmos uma instrução da Torá, precisamos da capacidade de ouvir. Esta é uma rara qualidade: geralmente nosso próprio ego intromete-se. Ouvimos nossas próprias idéias, não aquilo que a Torá está nos dizendo. A humildade está uma etapa além de nosso ego, um estado de espírito de ausência de egoísmo, que nos torna receptivos à Torá. Assim dizemos ao final da prece diária de *Amidá*: "Que minha alma seja como o pó - abre meu coração à Tua Torá."

Um comentário chassídico sobre esta idéia vai um passo além. Certamente, se a ênfase está na humildade, por que então

escolher uma montanha? A mensagem não teria sido mais profundamente sentida se a Torá fosse entregue em uma planície, ou melhor ainda, num vale?

Este enigma é explicado assim: embora a humildade seja importante, há muitas ocasiões na vida judaica em que exige-se uma atitude mais enérgica e mais determinada. O sacrifício pessoal, perseverança em face ao ridículo ou ao desprezo, a prontidão de sofrer pelo judaísmo são reações muitas vezes necessárias.

É interessante que bem no início do Código da Lei Judaica esteja a afirmação: "Não fique constrangido por zombaria e ridículo." Se alguém vacilasse no cumprimento de uma lei judaica simplesmente devido à crítica zombeteira dos outros, logo não existiria mais muita observância das leis!

Portanto, duas qualidades são necessárias: humildade e força. A capacidade de ouvir, e também a firmeza de ser capaz de lutar contra a corrente. Ambas as qualidades estão expressas na imagem do Monte Sinai.

RUTH E A BELEZA DA TORÁ

Ruth, uma princesa moabita ..., não estava satisfeita com a idolatria de seu próprio povo ... abriu mão do privilégio da realeza em sua terra ... aceitando uma vida de pobreza entre um povo que ela admirava ...

... era tempo de colheita quando Ruth e Naomi chegaram à Terra Prometida. Estavam exaustas após a longa jornada e Ruth conseguiu fazer com que Naomi repousasse, enquanto saiu aos campos de Beit Lechem para ver o que poderia encontrar para saciar a fome. Entrou em um campo onde havia muitos homens ocupados na colheita de grãos, enquanto alguns os amarravam em fardos e outros os empilhavam em carretas para transportá-los. Com certa hesitação, mas estimulada por sua fome e pelo pensamento de que deveria levar alguma coisa para sua sogra, Ruth entrou no campo e sentou-se por algum tempo para descansar, enquanto esperava para ver o que a sorte lhe traria.

De repente, foi surpreendida ao ouvir uma voz que lhe disse, suave e gentilmente: "*Que D'us esteja contigo, estrangeira!*"

Ruth retribuiu a gentil saudação. E ficou grata ao ouvir a mesma pessoa bondosa continuar: "*Entra no campo! Não te acanhas! Recolhe algumas espigas, sacia tua fome!*" Era o próprio Boaz, juiz de Israel naquele tempo e proprietário daquele campo, que assim se dirigia a Ruth. Ela agradeceu e colheu algumas espigas.

Estava prestes a partir, quando a mesma voz gentil lhe disse para permanecer ali mais um pouco e recolher o que os segadores haviam abandonado pelos cantos do campo, como peá. "*O que é peá?*" - perguntou Ruth. "*A Torá nos diz; que, quando o dono de um campo já apanhou sua colheita, deve*

deixar um canto para os pobres, os necessitados e os estrangeiros, a fim de que venham e colham eles mesmos" - respondeu Boaz. "*Que maravilha!*" - exclamou Ruth.

Ela ficou ali, colheu o trigo de um canto do campo, e preparou-se novamente para partir. "*Ainda não precisas partir*" - sugeriu Boaz. "*Por que não ficas e te beneficias do leket?*"

"*O que significa leket?*" - perguntou novamente Ruth. "*De acordo com a Torá, se um segador deixa de cortar alguma plantação com sua foice, não lhe é permitido voltar. Deve abandonar o que esqueceu de cortar, ou que deixou cair, e este deve ser deixado atrás como respiga para os pobres e estrangeiros*" - explicou pacientemente Boaz. Ruth não disse nada, mas não via razão para recusar e se beneficiar das leis da Torá, as quais ela havia incorporado. Depois de encher todo um cesto, ela foi a Boaz e agradeceu-lhe sinceramente por sua bondade e preparou-se para partir.

"*Ainda não precisas ir*" - persuadiu-a Boaz.

"*Ainda podes pegar a shichechá*". "*A Torá é realmente infinita em sua preocupação com os menos afortunados*" - disse Ruth. "*Agora, por favor, diga-me o que é shichechá?*"

"*Quando o dono de um campo está levando sua carga aos celeiros, pode acontecer que ele tenha esquecido alguns fardos no campo. A Torá o proíbe de voltar e recolhê-los, pois ele deve deixar esses fardos esquecidos para os pobres, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros.*"

Ruth e Boaz tiveram um filho chamado Oved. Este, por sua vez, foi pai de Yishai. O filho mais jovem de Yishai foi David, ungido por D'us e amado rei de Israel.

O REI DAVID

A festa de Shavuot é estreitamente ligada ao rei David, o salmista e pai da casa real, pois David nasceu e faleceu em Shavuot.

Quando David nasceu em Beit Lechem, na terra de Iehuda, no ano 2854 após a criação, ele estava distante apenas dez gerações de Iehuda, o quarto dos doze filhos de Yakov (Jacó). David pertencia a principesca família de sua tribo, que deu a Israel príncipes e líderes. Um de seus antigos ancestrais, Nachshon, tornou-se famoso por ter sido o primeiro a entrar no Mar Vermelho quando este foi dividido para o povo judeu após a saída do Egito.

Desde então, Nachshon foi o mais honrado de todos os príncipes de Israel. Ele também sobressaiu-se ao ser o primeiro a levar oferendas ao Mishkan (Tabernáculo), o qual foi erigido no deserto no ano seguinte.

O bisavô de David, Boaz, foi o décimo juiz de Israel. Os juizes foram os líderes de Israel durante o espaço de tempo entre Iehoshua e o rei Shaul. Boaz regeu durante sete anos. Foi um dos homens mais eruditos de sua geração. Suas propriedades eram grandes, e sua generosidade bastante conhecida.

Através dos anos, as tradições da ilustre família, que provinham de Iehuda e Yakov, foram mantidas por Yishai, pai de David. Era uma casa de erudição, devoção, benevolência, generosidade e fortuna. E as mais nobres características desses notáveis e famosos ancestrais foram outorgadas a David.

O rei David continuou o aprendizado tradicional da Torá, sendo o sucessor espiritual do profeta Shmuel. Ele cercou-se de um grupo de profetas e eruditos e, juntos, estudaram a Torá. Não ligava para os confortos materiais e mundanos

que seu palácio real podia lhe oferecer e, diferentemente de outros reis, levantava-se antes do nascer do sol e cantava salmos em louvor a D'us, o Rei dos reis.

O rei David faleceu no Shabat que coincidia com a Festa de Shavuot, no ano 2924 (837 anos antes da Era Comum). Seu reinado durou quarenta anos (2884-2924); nos primeiros sete, ele reinou em Chevron (Hebron) sobre a tribo de Iehuda; e nos trinta e três restantes em Jerusalém, sobre todo Israel. Os profetas assinalam que *Mashiach* será um descendente de David, rei de Israel.

Palavras do REBE

Mensagem para Shavuot

Seguindo-se a Pessach - a festa de nossa libertação, vem Shavuot - a festa do recebimento da Torá. Os dias da Sefirá (contagem do Omer), que começam imediatamente após o primeiro dia de Pessach e findam na véspera de Shavuot, ligam estes dois festivais.

Várias lições significativas podem ser aprendidas, entre as quais chamarei a atenção apenas para uma:

Nossos Sábios nos contam que, quando Moshe estava prestes a liderar os filhos de Israel para fora do Egito, contou-lhes da promessa de D'us em entregar a Torá logo após seu povo amado ser libertado da escravidão. Imediatamente lhe perguntaram quando aconteceria esse dia feliz e Moshe respondeu que seria após cinquenta dias.

Os filhos de Israel iniciaram então a contagem desses dias: "Passou um dia, passaram-se dois, três..." e assim por diante, aguardando ansiosamente o quinquagésimo dia. Entenderam que não poderia haver uma verdadeira autonomia - liberdade de qualquer tipo de opressão externa e a libertação de suas próprias tendências malévolas - a não ser através das leis de justiça e probidade, que somente o Criador de toda a humanidade, poderia fazer, pois somente Ele sabe o que é bom para todos.

Não surpreende portanto, que estivessem tão ávidos por receber a Divina Torá, contendo todas aquelas leis extraordinárias para orientá-los, e a todo o mundo.

Lembremo-nos também de que não poderemos ser verdadeiramente livres, nem dignos de tal liberdade, se não assumirmos a observância e cumprimento de tudo o que D'us nos ordenou em Sua sagrada Torá.

Como nossos ancestrais no Monte Sinai, também nós devemos proclamar: "Naassê Venishmá" - "Nós faremos e (então) compreenderemos"; e somente então teremos uma liberdade duradoura.

Sem dúvida foi a determinação de nossos antepassados, enquanto ainda no Egito, em aceitar a Torá que os fez merecedores de sua liberdade. Da mesma forma, nosso retorno à Torá e à sua observância, enquanto aguardamos a Redenção, apressará a vinda do Mashiach e nos tornará merecedores da verdadeira e plena Redenção, ainda em nossos dias.

Desejando a todos vocês um Feliz Shavuot!

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo Email: atendimento@escolajudaicavirtual.org

C H A G S A M E A C H